

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA: A TRADIÇÃO EXTENSIONISTA EM PROL DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.

Autor: (1) Steffano Mateus Torres do Nascimento; Coautor: (2) Ana Alice de Santana;
Orientador: (3) Doriele Andrade Duvernoy; Orientador: (4) Odaléa Feitosa Vidal.

*Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte. E-mail: steffanomtorres@gmail.com;
aliceana750@gmail.com; doriele.andrade@upe.br; odalea.vidal@upe.br*

Resumo: Este artigo aborda os resultados de um projeto de pesquisa intitulado “Implementação da curricularização da extensão a partir das Vivências Extensionistas do curso de Pedagogia do Campus Mata Norte” projeto aprovado em edital do Programa Interno de Bolsas de incentivo à Curricularização da Extensão Universitária (PIBICEU 01/2018) da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. Tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades para implementação da proposta de curricularização da extensão no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Para isso, elencamos as seguintes questões de partida: Qual é a relação deste *campus* com a extensão universitária? Quantos professores do curso de Pedagogia estão engajados nestes projetos extensionistas? Quais os eixos mais recorrentes trabalhados pelos professores em projetos de extensão? Para responder tais questionamentos, buscamos realizar uma pesquisa do tipo exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa-quantitativa, valendo-se de estudo bibliográfico e análise documental. E como metodologia a revisão de literatura com aporte documental, tendo como principal referência os documentos que versam sobre a legislação educacional. Os resultados apontaram que o Curso de Pedagogia não terá problemas para a implementação da curricularização, pois os docentes do curso há alguns anos já vem desenvolvendo projetos que atendem as diversas linhas de ação propostas para a efetivação da curricularização.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Curricularização; Formação; Pedagogo.

Introdução

A extensão universitária é reconhecida como um dos três pilares da educação superior no Brasil, sendo imprescindível para o elo da universidade com sociedade. Para Boaventura de Souza Santos (2004), sem um desses três pilares, não há universidade, apenas ensino superior.

Esse debate se situa no percurso histórico da extensão universitária através do Decreto nº 19.851/1931, que dispõe sobre o Ensino Superior e a Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação, como também as diferentes fases da evolução da Extensão Universitária e a importância do Fórum de Pró-Reitores, do Programa de Fomento à Extensão Universitária (Proext) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esses

documentos nos permitem refletir sobre o pilar Extensão na universidade do século XXI e a dimensão dialógica da extensão como comunicação entre universidade e sociedade.

O Plano Nacional de Extensão é um importante documento para as universidades, fomentado desde o fim da década de 1980, no I primeiro encontro nacional de Pró-reitores de extensão, com o intuito de discutir a extensão nas universidades brasileiras de forma mais organizada para melhor articular a pesquisa e o ensino, tornando-as indesejáveis, e por consequência fazer com que a universidade assumira um caráter educativo, cultural e científico. Este plano foi de suma importância, porque além de dar um significado para o desenvolvimento das instituições universitárias, ele deu a garantia de recursos financeiros destinados à execução de políticas institucionais voltadas para a extensão e permitiu maior viabilidade de inferir nas soluções de grandes problemas sociais que existem no Brasil.

A intensificação dos debates em torno da extensão universitária tem contribuído para consolidação mais precisa sobre o que se entende por Extensão universitária. Assim, no texto que demarca a Política Nacional de Extensão Universitária, e considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a Extensão universidade é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p.15). Todos esses documentos devem ter como princípio o que apontou Boaventura de Souza Santos:

A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a Universidade e, de facto, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da Universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no curriculum e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às Universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural. (SANTOS, 2004, p. 53)

As diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuadas no FORPROEX, de forma ampla e aberta são as seguintes: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade, e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e, Impacto e Transformação Social.

Visando contribuir também com a Universidade pública algumas ações políticas podem contribuir para o fortalecimento da Extensão Universitária, também pactuadas no âmbito do FORPROEX, são elas: normatização e implementação no âmbito das Universidades Públicas, o incremento da articulação das ações extensionistas com as políticas

públicas, os movimentos sociais e os setores produtivos da sociedade e, por fim, o apoio às iniciativas de ampliação e democratização do ensino superior (FORPROEX, 2007).

Enquanto o Plano Nacional da Educação também classifica oito áreas Temáticas estas abrangem: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho. Por conseguinte as linhas que admitem o desenvolvimento de ações extensionistas são divididas em 53, sendo uma delas como forma de exemplo a Alfabetização, leitura e escrita. As instituições instituem sua própria política institucional com o objetivo de padronizar todas as atividades destinadas à extensão, definindo as modalidades, as áreas e as linhas de ação.

Apesar disso, para garantir que a extensão seja aplicada de forma efetiva se fez necessário que o novo Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, regido pela Lei 13.005/2014, na sua meta 12.7 estabelecesse que nos cursos de graduação, 10% dos créditos fossem desenvolvidos via ações extensionistas, com o objetivo de transformar o ensino teórico em atividades práticas. Vale ressaltar que esta medida não visa aumentar o tempo dos cursos de licenciatura, mas que esses 10% sejam agregados com os outros núcleos que correspondem à universidade pública. Essa meta ficou conhecida como “curricularização da extensão universitária”.

No que concerne especificamente os cursos de Licenciaturas, a Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, traz em seu texto diversos elementos que apontam a Extensão universitária como um dos pilares que colaboram na formação profissional, política e humana dos professores. O documento reforça como um dos princípios da formação dos profissionais de educação básica a articulação entre a teoria e a prática no processo da formação docente, fundada no domínio do conhecimento científico, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Considera-se então a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa. Mais precisamente, um dos princípios de formação de profissionais do magistério da educação Básica é a “articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (BRASIL, 2015, Art. 3º § 5º inciso V)

Esta medida de curricularização da extensão universitária implica em muitos desafios para sua aplicação e eficácia, entre eles podemos mencionar: maior conhecimento sobre a

extensão universitária, levantamento da quantidade de créditos acadêmicos destinados à extensão na atual matriz curricular nos cursos, adesão dos professores para a interação da extensão como componente curricular, sensibilização dos estudantes para as novas práticas de estudo e atuação acadêmica, estrutura adequada para um maior número de estudantes realizando esta modalidade de projeto e uma forma organizacional e financeira para atender um maior número de projetos extensionistas.

Diante disso, o projeto de pesquisa “Implementação da curricularização da extensão a partir das Vivências Extensionistas do curso de Pedagogia do Campus Mata Norte” foi aprovado no edital do Programa Interno de Bolsas de incentivo à curricularização da Extensão Universitária (PIBICEU 01/2018) da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte. Este projeto visa a analisar os desafios e possibilidades para implementação da proposta de curricularização da extensão no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

Metodologia

Para analisar os desafios e possibilidades para implementação da proposta de curricularização da extensão no Curso de Pedagogia, buscamos verificar, a partir de pesquisa documental e bibliográfica, conhecer a tradição extensionista do curso de Pedagogia do *Campus* Mata Norte da Universidade de Pernambuco e como estão situados na Política institucional de Extensão universitária.

Para isso, norteamos a pesquisa a partir das seguintes questões: Qual é a relação deste *campus* com a extensão universitária? Quantos professores do curso de Pedagogia estão engajados nestes projetos extensionistas? Quais os eixos mais recorrentes trabalhados pelos professores em projetos de extensão?

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa-quantitativa, valendo-se de estudo bibliográfico e análise documental. Foi utilizada como metodologia a revisão de literatura com aporte documental, tendo como principal referência os documentos que versam sobre a legislação educacional. Os documentos selecionados foram: Leis, Resoluções, Pareceres, Estatutos, entre outros documentos existentes no Brasil e que abordam a extensão universitária.

Para o levantamento das ações extensionistas realizadas pelos professores do curso de Pedagogia, agrupamos as informações fornecidas pelos docentes em seus currículos lattes, assim como um levantamento do arquivo de projetos e relatórios prestados ao Setorial de Extensão e Cultura da UPE - *Campus* Mata Norte.

Resultados

Para verificar a relação do *campus* Mata norte com a extensão universitária, nos debruçamos sobre os documentos que regem as ações no âmbito institucional.

No caso específico da Universidade de Pernambuco (UPE), as modalidades de ações de Extensão e Cultura podem ser: Projeto, Programa, Curso, Evento, Prestação de serviço, Publicação e Outro Produto Acadêmico. Essas ações devem ser enquadradas em uma das oito áreas de conhecimento, são elas: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharia e Tecnologia, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes. Dentro dessas áreas, as linhas de ação podem ser de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho. Os editais são de fluxo contínuo ou por chamadas de bolsas estudantis. A Pró-reitoria de extensão e cultura da UPE conta uma revista e um livro-coletânea dos projetos aprovados com recursos financeiros. Além disso, com a publicação da Revista de Extensão da UPE.

Para verificar a experiência docente na coordenação e participação em ações extensionistas, tomamos como base de análise os currículos lattes dos 21 professores que fazem parte do corpo docente do curso de pedagogia *campus* Mata Norte. Essas informações foram confirmadas junto ao Setor responsável pela Extensão Universitária no Campus Mata Norte. De 2010 a 2018 foi (e estão sendo) realizados 26 projetos de extensão. Sendo eles:

Projetos finalizados	Projetos em andamento
2017 - 2017 Projeto de extensão Políticas educacionais locais em municípios da Mata Norte e Agreste.	2018 - Atual Literatura Afro-brasileira e africana no processo de construção e (re)construção da identidade étnica e racial de crianças da Educação Infantil de uma escola da cidade de Nazaré da Mata –PE.
2016 - 2017 Rádio Malungo.	2017 - Atual Projeto Político-Pedagógico: a qualidade da educação nas escolas públicas municipais de Nazaré da Mata/PE.
2016 - 2017 Extensão a partir da Pesquisa e do Ensino: um exercício de indissociabilidade fortalecida pelo Grupo Linguagem, Cognição e Subjetividade.	2017 - Atual Teatro na escola de Educação Básica: um recurso didático para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças em fase de alfabetização.
2015 - 2017	2017 - Atual

Educação e Diversidade: a literatura infantil como uma ferramenta na construção da identidade étnica e racial de crianças do Ensino Fundamental e da Educação Infantil de uma escola municipal da cidade de Nazaré da Mata –PE.	Atividades do Grupo de Pesquisa: Linguagem, Cognição e Subjetividade.
2016 - 2016 I Extensão a partir da Pesquisa e do Ensino: um exercício de indissociabilidade a partir do Grupo Linguagem, Cognição e Subjetividade.	2017 - Atual Fóruns de discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos.
2016 - 2016 III Seminário de Didática	2016 - Atual III Seminário de Didática da Mata Norte- PE/ Inovações e tecnologias educacionais na composição didática da prática docente.
2015 - 2015 II Seminário de Didática da Mata Norte - (Re) significação da Profissionalidade Docente.	2016 - Atual Extensão a partir da Pesquisa e do Ensino: um exercício de indissociabilidade a partir do Grupo Linguagem, Cognição e Subjetividade.
2014 - 2015 Educação para as Relações Étnicorraciais: possibilidades de implementação da Lei 10.639/2003 em escolas municipais da Mata Norte Pernambucana.	2015 - Atual Educação e Diversidade: a literatura infantil como uma ferramenta na construção da identidade étnica e racial de crianças do Ensino Fundamental e da Educação Infantil de uma escola municipal da cidade de Nazaré da Mata –PE.
2014 - 2014 I Seminário de Didática da UPE/Mata Norte - O Lugar da Didática nos Cursos de Formação de Professores.	2014 - Atual Leitura e escrita do Português para surdos: uma prática inclusiva.
2013 - 2013 UPE no Rádio: desenvolvendo o discurso argumentativo dos graduandos do Campus Mata Norte.	2011 - Atual Gestão democrática na escola: participação de professores e pais.
2012 - 2014 Rede de Inovação Pedagógica Colaborativa para Fortalecimento do Ensino no Estado de Pernambuco. (REEDIÇÃO)	2011 - Atual Educação das relações étnicorraciais.
2012 - 2012 Um Contato com a Língua Brasileira de Sinais.	2010 - Atual Cadastramento e Oferta de Cursos de Extensão à região metropolitana e Mata Norte.
2011 - 2012 Rede de Inovação Pedagógica Colaborativa para Fortalecimento do Ensino na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco – RIPECENG.	2010 - Atual UPE no Rádio.

Fonte: Autores (2018)

Discussão

A partir dos dados coletados, buscamos analisar as ações desenvolvidas pelos docentes do Curso de Pedagogia em alinhamento à política institucional de Extensão Universitária e assim verificar a tradição do curso como potencializadora da curricularização da extensão no Curso de Pedagogia para o atendimento dos 10% de créditos em ações extensionistas.

O levantamento das ações concluídas ou em conclusão nos permitiram constatar:

- Onze deles fizeram ou fazem projetos de extensão neste *campus*, correspondendo a 52% do montante.

- o ano em que houve mais iniciação de projeto de extensão foi 2016 com 6 projetos iniciados neste ano, seguido de 2017 com 5.

- Das linhas de pesquisas que estão presente no currículo do curso, 18 projetos foram ou estão sendo feito na linha de educação, 8 em cultura e 5 em comunicação, sendo 58% , 26 % e 16% respectivamente.

Outro ponto que pode ser frisado é que alguns projetos de extensão apesar de pertencer a uma das 8 áreas temáticas citada no Plano Nacional de Educação transitam entre outra, fazendo o projeto de extensão ser “iter-áreas” como podemos notar no título deste projeto: Literatura Afro Brasileira e Africana no processo de construção e (re)construção da identidade étnica e racial de crianças da Educação Infantil de uma escola da cidade de Nazaré da Mata – PE, nota-se que o projeto além de atender a linha Educação por conta da leitura e também pode se estender o eixo da cultural, pois pesquisa a identidade negra no âmbito escolar.

Esta mescla entre linhas de pesquisas extensionistas trazem um benefício mais rico a sociedade, pois contempla melhor os saberes estudados na universidade e dão um retorno melhor para a mesma massificando o ensino e dando mais qualidade no projeto de extensão e resolvendo melhor os problemas sociais, sendo uma das missões da extensão universitária.

Além disso, vale ressaltar o ano que mais apresentou projetos de extensão iniciados foi em 2016, com seis projetos iniciados ao todo, seguido de 2017 com cinco e muitos desses projetos ainda estão sendo trabalhados. É notório que a partir de 2014 os projetos de extensão começaram a se proliferar de forma mais recorrente.

Apesar de o ano de 2018 não ter sido um ano que se teve muitos projetos de extensão iniciados muitos desses projetos iniciados em outros anos se fazem presentes, fazendo que este curso no *campus* Mata Norte esteja plenamente engajado com a extensão universitária.

Voltando então às nossas questões de partidas, podemos observar que:

No que concerne à relação do campus Mata Norte com a extensão universitária, tem se observado que as políticas institucionais têm impactado nas propostas submetidas pelos professores e na continuidade das ações, dados o grande número de ações que são renovadas todos os anos.

Em relação ao quantitativo de professores do curso de Pedagogia estão engajados nestes projetos extensionistas, observa-se que mais da metade promovem ações no âmbito do curso, contemplando a comunidade acadêmica e os habitantes de vários municípios da zona da mata pernambucana, especialmente o município de Nazaré da Mata.

Quanto aos eixos mais recorrentes trabalhados pelos professores em projetos de extensão, constatamos que os projetos de extensão desenvolvidos pelo curso contemplam e perpassam pelas diversas áreas de conhecimentos propostas para a curricularização da extensão, dentre estas podemos citar linhas de ação, como: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Tecnologia e Produção, Trabalho. Contribuindo de forma significativa para a formação inicial de professores em cursos de licenciatura, em específico o Curso de Pedagogia.

Conclusão

A partir deste estudo, constatamos que o curso de pedagogia no *campus* mata norte não terá grandes dificuldades em incorporar à extensão universitária em seu currículo, pois já tem uma tradição em realizar projetos que envolva a extensão, tendo em vista o grande número de projetos, uma maior proliferação de projetos de extensão após o plano nacional de educação entrar em vigor.

Pode-se inferir que o curso de pedagogia conta com uma tradição quando se trata de extensão universitária, onde mais da metade dos professores que compõem o corpo docente do curso fizeram ou fazem projetos de extensão e que muitos dos projetos iniciados ainda estão em andamento, sinalizando que extensão universitária no curso de pedagogia neste *campus* se torna uma de suas características fundamentais.

Essa tradição extensionista do curso de Pedagogia do Campus Mata Norte se constitui um elemento propulsor e potencializador para a materialização da curricularização da extensão no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco.

Referências

BRASIL. Lei 13. 005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/72231507/dou-edicao-extra-secao-1-26-06-2014-pg-1>>. Acesso em 26 jul 2018.

BRASIL. MEC. CNE. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 jul.2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=21028>>. Acesso em: 9 ago 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1)

FORPROEXT. I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: Conceito de extensão, institucionalização e Financiamento (1987). Disponível em: Acesso em: 9 ago 2018

SANTOS, Boaventura S. *A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 120).